



# POVO ALGARVENSE

Director, Editor e Proprietário:  
*Manuel Virgínio Pires*

Povo Algarvio — Tavira  
Ex.º Sr.  
Biblioteca Nacional  
Serviço de Depósito Legal  
Lisboa 2

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

## TÊM OLHOS MAS NÃO VÊEM

SÓ agora nos foi possível ler «Angola na África deste tempo» escrita pela pena brilhante do antigo governador daquela província, Brigadeiro Sá Viana Rebelo.

E como sempre, logo tomamos apontamentos sobre vários factos de que nos fala a obra,

POR  
**J. Rebelo**

para que no momento próprio, eles fossem apontados àqueles que tendo olhos, não desejam ver.

Assim, vamos transcrever algumas passagens duma entrevista, que deu então em Angola, o senhor Lawrence Apaloo, que era o chefe da Delegação do Ghana, à Conferência Inter-Africana do Ensino, pessoa sabedora, cónscia e de certas responsabilidades, visto ser o chefe da Repartição Governamental do Ensino Técnico do Ghana.

«O ensino no meu país, e nomeadamente o ensino técnico, inicia agora os primeiros passos e é agora também que começa a desenvolver-se. Calcula-se portanto, o enorme interesse com que viemos a esta reunião e tomamos contacto com a experiência e métodos dos outros países.»

Talvez vocês tenham ouvido

♦♦♦♦♦  
Chefe da Circunscrição de Exploração dos C. T. T. no Algarve

Foi colocado no Porto para desempenhar idêntico cargo o sr. Alvaro R. S. Neves, que até à presente data cheflou com muita competência a circunscrição de exploração dos C. T. T. no Algarve.

Ao distinto funcionário que gentilmente nos apresentou cumprimentos de despedida desejamos muitas felicidades no desempenho das suas novas funções.

isto muitas vezes, mas eu devo repeti-lo: Luanda é uma cidade surpreendente, maravilhosa, onde nem falta a presença do passado para dela fazer uma grande capital! Surpreende para nós, porque, como creio que já lhes disse, nem eu, nem nenhum dos que a visitaram agora pela primeira vez, fazíamos ideia de que existisse

Continua na 2.ª página



Fachada da Igreja da Conceição de Tavira

## FESTAS EM HONRA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Realizam-se hoje e amanhã, coníorme noticiámos, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Conceição, na sua igreja acabada de restaurar.

As povoações da Conceição e Cabanas festejam portanto, simultaneamente os dois acontecimentos, o que certamente atrairá àqueles localidades elevado número de forasteiros.

Graças ao esforço e boa vontade das figuras mais destacadas da região foi possível realizar uma obra que há-de ser relembrada por longos anos.

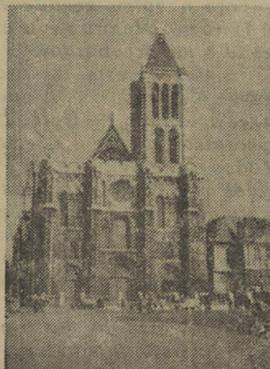
A Conceição que sempre se vestiu das melhores galas para celebrar a festa em honra da padroeira, hoje, na mais exuberante manifestação de fé e bairrismo, assistirá a todos os actos religiosos e procurará dar o maior cunho de beleza à sua festa.

Do programa que publicámos no último número deste jornal só resta acrescentar que estão asseguradas as carreiras de camionetas e que durante as duas noites festivas serão queimados vistosos fogos de artifício.

Hoje, presidirá às cerimónias o Senhor Bispo do Algarve. Estarão também presentes as autoridades superiores do distrito e do concelho.

♦♦♦♦♦  
A um tiro de Paris

## a famosa Basílica de Saint-Denys



Fachada da igreja de Saint-Denys nos arredores de Paris

Após o almoço fomos de abalada até à notável Basílica de Saint-Denys da qual já nos haviam falado várias vezes. Só a falta de tempo nos impediu de dar aqui um salto, com tempo, para admirar esta obra prima, religiosamente, traçada com o maior carinho da época. Dagobert profundou, nesse século atrozado, todos os pormenores, folheados e a poesia funerária ali ficou marcada.

O monumento sepulcral de Henrique II, obra de Germaine Pelon é só por si um trabalho minucioso, humano e escultórico que marca uma época de perfeição.

Num pedestal próximo, três perfeitíssimos anjos em fraca domentária dão-nos a sensação de nos atirarem rosas de mármore.

Continua na 4.ª Página

Continua na 2.ª página

## ACELEREMOS A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS NOSSOS TRABALHADORES

ESTEVE recentemente no Porto, a fim de se ocupar de diversos problemas do seu Ministério do Prof. Dr. Gonçalves de Proença, que, é deste aspecto que principalmente nos ocuparemos hoje — visitou e apreciou os terrenos, onde vai ser edificado o Centro de Formação Profissional Acelerada local.

Está ultrapassado o tempo em que se defendia a tese de que o acesso à instrução, sobretudo nos graus médio e superior, não deveria ser facilitado e generalizado às camadas populares, sob pena de se desequilibrar a ordem social.

Devido a diversas circunstâncias, tal atitude tornou-se insustentável na nossa época, e entre nós muito tem contribuído para cerzir o fosso, que ainda recentemente se considerava irremediável, o esforço pessoal do Ministro das Corporações e Previdência Social.

O direito à elevação do grau de educação é indiscutível dentro das coordenadas ideológicas do Corporativismo português tem como objectivos principais possibilitar a cada indi-

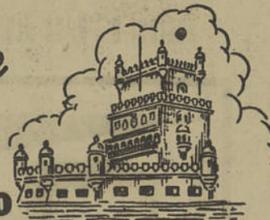
viduo, homem ou mulher, a realização das suas capacidades e garantir o bem-estar e o progresso da sociedade como um todo.

Óbvio ressalta, como corolário destes princípios, o direito e o dever do indivíduo de receber uma formação profissional que lhe permita exercer plenamente as suas capacidades como membro da população activa; e o dever e direito do Estado, de programar uma

Continua na 2.ª página

## Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



31 de Dezembro de 1963! Ano Velho! Ano Novo! Um, alquebrado pelo cansaço de longa caminhada e prestes a atingir o fim da sua fugaz existencial O outro, já irrequieto, à espera das horas que o hão-de lançar ao longo da estrada da Vida, para percorrer os 366 dias do 1964 que se avizinha...

O Velho... trôpeço dos obstáculos que teve de vencer, das canseiras que teve de suportar, das tragédias que viveu numa maré alta de maldades que não tiveram fim! O Novo... cheio de esperanças, ensaiando os seus primeiros passos a alimentar a quimera de ser melhor do que o VELHO que terminará os seus dias dentro de poucas horas!

Um, fazendo exame de consciência e reconhecendo que o fiel da balança na qual pesara o BEM e o MAL, pendia muito mais para este lado. Catástrofes, horrores, cataclismos de toda a ordem e, para nós Portugueses, o estado de Guerra em que vivemos por

virtude de ódios, invejas e cobriças que campeiam desenfreadas nas Pátrias nascidas sob o signo da maldade, foram sempre em muito maior quantidade de que as alegrias e felicidades derramadas sobre esta pobre Humanidade!

O outro, bebé ainda, cheio de ilusões, alimentando a es-

Continua na 4.ª Página

Continua na 2.ª página

## Concursos Internacionais para a Formação Profissional da Juventude

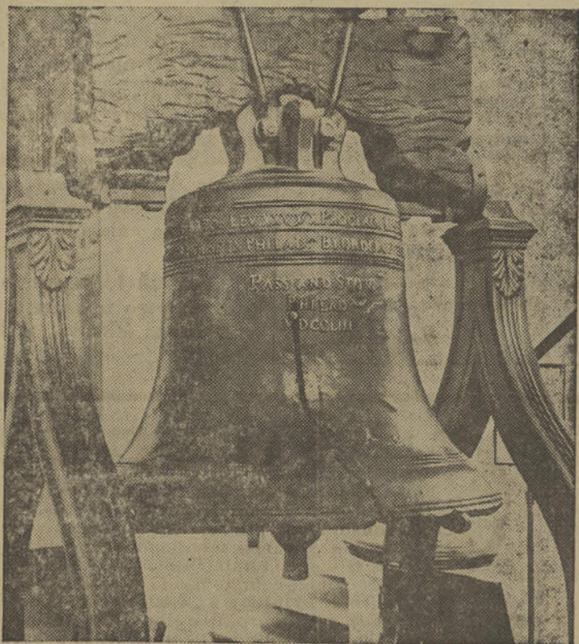
FOI em 1950 que, por iniciativa da Espanha e de Portugal se organizou o I Concurso Internacional de Formação Profissional, cujas provas se efectuaram em Madrid. Em 1964, catorze anos decorridos e já com treze países participantes, vai realizar-se no nosso País a XIII fase daquele Concurso Internacional.

Os treze países participantes são a Alemanha Ocidental, a Austria, a Bélgica, a Dinamarca, a Espanha, a Grã-Bretanha, a Holanda, a Irlanda, a Itália, o Japão, o Luxemburgo, Portugal e a Suíça.

O total dos concorrentes, para o próximo ano, foi fixado em 220, que se distribuem

por 26 especialidades diferentes: carpinteiros de bancada, marceneiros, carpinteiros de armar, carpinteiros de moldes, fundidores, forjadores industriais, soldadores a arco, soldadores a oxigénio e acetileno, instaladores electricistas, instaladores de quadros eléctricos, rádio reparadores, canteiros de pedra, pedreiros de tijolo à vista, canalizadores, bate-chapas, serralheiros civis, caldeireiros de aço, pintores decoradores, entalhadores de madeira, joalheiros, serralheiros de cunhos e cortantes, serralheiros mecânicos, fresadores e desenhadores de máquinas.

Em cinco destas modalidades  
Continua na 2.ª página



Soaram as primeiras badaladas de 1964  
Oxalá que sejam de paz e prosperidade para a terra portuguesa

## TROVA

Dei voltas ao pensamento...  
É, nessas voltas que eu dei,  
Deu-me saudade o momento  
Da volta em que te beijei!

Isidoro Pires

## Têm olhos mas não vêem

Continuação da 1.ª página

aqui, na Costa Sudoeste do continente, uma cidade tão grande, tão bela e com tão nítidas marcas de pleno desenvolvimento. Não ficaria bem comigo se, por minha iniciativa, não acrescentasse o seguinte: Estou hoje convencido de que para você e, naturalmente para todos vós, em Angola, não tem qualquer significado a total ausência de discriminação racial que se verifica aqui. Porque para vós é, bem vi, coisa natural, tradicional. Mas para mim tem um grande significado, porque sei o que se passa noutros lados.

Acredite que me comoveu, africano como sou, ver nas escolas que visitei, lado a lado, nas aulas e nos pátios de recreio, crianças de ambas as raças, em perfeita e íntima convivência. Tenho a certeza de que se um dia aparecesse no meu país um filme em que esse facto fosse mostrado, todos os meus compatriotas se surpreenderiam, como eu, e todos ficariam a conhecer uma extraordinária faceta do vosso povo. Encantou-me o que vi de Angola, tanto como o que me surpreendeu. É hei-de satisfazer, em breve, a vontade que me ficou de conhecer mais profundamente o vosso grande e rico território. Repito: vou encantado e surpreendido.

Julgamos esta transcrição mesmo a propósito. É que aparece agora um tal C. R. Boxer, professor, que se diz ser de estudos Camonianos e de Portugueses na King's College da Universidade de Londres, com a publicação do livro «Relações raciais no Império Colonial Português», onde se publica uma série de asneiras e mentiras acerca do nosso país.

Não há que duvidar. Este senhor apenas desejou nome, e como sabe que se dissesse verdades, sobre o nosso Ultramar e sobre a nossa maneira de ci-

vilizar aqueles povos, que não teria leitores, desatou a dizer mal da Pátria de Camões, de quem ele se diz mestre. E é tão pouquinho, que até chega ao ponto de dizer, que foi um bem, o que Krishna Menon fez aos goeses! Que miséria de gente está! E que afirmações tão infelizes eles fazem. Não seria melhor que este ilustrado pedisse ao nosso Governo para visitar o Ultramar, antes de escrever o que escreveu? O que vale é que o brilhante professor Armando Cortesão, através dos seus escritos, no «Diário Popular», vai pôr os pontos nos ii, na ciência (P) deste senhor.

O que devíamos fazer à obra? Queimá-la numa fogueira! Mas com isso iríamos fazer venda do livro e dar lucro ao autor; iríamos assim ao encontro dos desejos daquele sapiente. O que vale é que mesmo com o ladrar dos cães a caravana passa e que são os próprios homens de cor, que reconhecem ser Grandiosa a Obra dos Portugueses, chefiados por Salazar.

## Basilica Saint-Denys

Continuação da 1.ª página

O coro foi traçado por Suger à volta de 1144. Sofreu, com o rodar dos anos, modificações, sendo aplicados vitrais que marcam períodos únicos na escultura.

Quem passa à porta de Saint-Denys não faz a mais pequena ideia do valor arquitectónico que se ergue para lá de uma rosácea e vitrais da veneranda basílica.

O fim do século XX ainda não se aproximou da famosa Basílica. Todos os dias o sol passando pelos vitrais lambe carinhosamente as vetustas pedras O luar dá-lhe contrastes — preto e branco — e faz mover lentamente, o mármore.

Luis Bonifácio

## Crónica de Lisboa

Continuação da 4.ª página

ria como o Eusébio ou o Simões fazem com os defesas contrários — são os remediados!

É talvez este amigo tenha razão! Os próprios poetas não gostam que se diga... mas nem o Amor resiste à Pobreza!... O Amor e uma Cabana... isso foi lenda que passou à história! E isto porque nos parece mais fácil um homem curtir a sua dor de cotovelo confortavelmente instalado em boa poltrona, junto de uma boa lareira do que sofrê-la ao relento! Principalmente nos dias chuvosos. É que a chuva quando cai, molha!

Esta, pois, a razão porque a Vida seria um pouco mais feliz para todos se a todos fosse dada a possibilidade de poder pendurar, em cada ramo da sua árvore do Natal, desde a mais modesta à mais rica, as prendas para seus Pais, sua Mulher, seus filhos, seus amigos queridos! Transformando a Noite da Natividade num verdadeiro símbolo de Amor e Concorrência.

Só pelo prazer que nesse momento sentem aqueles que dão, — só pelo prazer de dar aos outros, uma migalha da nossa própria felicidade, — que o mesmo será dizer do nosso amor, merece a pena ter dinheiro!

Bem haja portanto aqueles que o podem fazer!

Não acompanhamos este hábito do Natal, mas repartimos, aos braços, pelos entes queridos e amigos os votos muito sinceros das maiores felicidades na Vida, a todos desejando que o Ano Novo lhes dê aquelas venturas que fazem a alegria de viver.

## Formação Profissional dos nossos trabalhadores

Continuação da 1.ª página

política educativa que garanta às instituições culturais e aos diversos sectores económicos o pessoal dotado das condições necessárias, não só para a manutenção, mas para a melhoria dos padrões existentes.

Dado que somos um país em fraca evolução industrial, o Ministro das Corporações teve de optar por medidas destinadas a resolver em curto prazo problemas urgentes de preparação da mão-de-obra e daí nasceu entre nós, a formação profissional acelerada.

Esta, entre nós como em quase todos os países em vias de desenvolvimento no pós guerra, revelou tais méritos como método eficaz e rápido de atingir as diversas finalidades da preparação profissional que se está transformando em instituição de carácter permanente, como vai acontecer também no Porto.

A unidade do Norte destinou-se, naturalmente, ao ensino acelerado das profissões em que se verificam maiores carências de mão-de-obra especializada no domínio da construção civil e da metalomecânica. O centro destinou-se, igualmente, a dar apoio às actividades de preparação profissional realizadas pelas empresas e pelos organismos corporativos, cedendo ou preparando o pessoal docente especializado.

Não pode, pois, deixar de reconhecer se que o Prof. Dr. Gonçalves de Proença está atento aos problemas de maior acuidade do nosso tempo.

## Emílio Campos Coroa

Médico especialista

### Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras, pelas 11 horas

## Formação Profissional da Juventude

Continuação da 1.ª página

que constitui o Mundo Português, entre o núcleo central e todo o território nacional. Esses obstáculos são agora vencidos com o aparecimento de um centro de interesse especialmente atraente: a realização entre nós, no próximo ano, do Concurso Internacional.

Teremos, por esse motivo, através da actividade e do trabalho da sua Comissão Executiva, com os seus serviços — técnicos e de relações — meios de acção para uma comunicação mais próxima com todos os que importa concienzializar do interesse dos Concursos de Trabalho. E assim se conseguirá, se Deus quiser, dar um grande passo para bem do estruturar em todo o País.

Eng. António Luiz Gomes

## EDITAL

Contribuição Predial

(Declaração de Rendas)

José Pereira Gonçalves, chefe da Repartição de Finanças do concelho de Tavira, faz saber que, nos termos do artigo 116.º do Código da Contribuição Predial, aprovado pelo Decreto-lei n.º 45 104 de 1 de Julho de 1963, todos os proprietários de prédios urbanos arrendados, situados neste concelho, devem apresentar, durante o Mês de Janeiro de 1964, nesta Repartição de Finanças, declarações conforme modelo aprovado, respeitantes aos seus prédios total ou parcialmente arrendados, as quais devem ser acompanhadas dos contratos ou certidões das escrituras de arrendamento ou dos duplicados das declarações para pagamento do respectivo imposto de selo relativos aos contratos verbalmente celebrados.

E para constar se passou o presente edital e outros de idêntico teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Repartição de Finanças do concelho de Tavira, 28 de Dezembro de 1963.

O Chefe da Secção de Finanças

José Pereira Gonçalves

Evite que o seu filho contraia certas doenças vacinando-o contra elas



**Teatro António Pinheiro** — Espectáculos da semana. Hoje, apresenta para maiores de 17 anos, *O Segredo do Cavaleiro D'Éon*, em cinemascopo eastmancolor, com Dar y Robin e Andree Debar. Em complemento, *O Médico de Estalinegrado*, com O. E. Hassse e Eva Bartok.

Quinta-feira, para maiores de 12, *Timbuktu*, com Victor Mature e Yvonne de Carlo. Em complemento, *O Melhor Gatilho*, com George Montgomery e Jim Davis.

Sábado, para maiores de 17, *Um Crime na Riviera*, com Eddie Constantine e Françoisse Brion. Em complemento, *Por Amor dum Rainha*, com O. W. Fischer e Odile Ver-sois, em agfacolor.

**Farmácia de serviço** — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Abaim.

Para escolher os jovens operários que anualmente representam Portugal nos Concursos Internacionais de Formação Profissional, e em certa medida, de dizer ao mundo industrial o que o nosso País lhes promete para um futuro de 5 ou 10 anos, a Mocidade Portuguesa organiza os Concursos de Trabalho de Formação Profissional, divididos nas suas faixas regionais, distritais e nacional.

É um problema delicado e de difícil solução a estruturação dos Concursos de Trabalho em todo o País — através dos quais se escolhem os nossos representantes — pelos obstáculos práticos que há que vencer para estabelecer o diálogo num espaço tão vasto como o

## TOTOBOLA

17.ª jornada 12/1/1964

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- |    |                       |   |
|----|-----------------------|---|
| 1  | Varzim — Benfica      | 2 |
| 2  | Leixões — Académica   | 1 |
| 3  | CUF — Barcelense      | 1 |
| 4  | Lusitano — Porto      | 2 |
| 5  | Sporting — Belenenses | 1 |
| 6  | Espinho — Oliveirense | 1 |
| 7  | Sanjoanense — Leça    | x |
| 8  | Vildemoin — Boavista  | 2 |
| 9  | C. Piedade — Peniche  | x |
| 10 | Atlético — Oriental   | 1 |
| 11 | Luso — Alhandra       | 2 |
| 12 | Montijo — Torriense   | 1 |
| 13 | Sacavenense — Leões   | 1 |

Jorge Cruz

## Assinal o "Povo Algarvio"

**TELEVISÃO**

**RÁDIO**

**APARELHOS DOMÉSTICOS**

**PHILISHAVE**

**GRAVADORES DE SOM**

**PHILIPS**

AGENTE OFICIAL:  
**CUNHA & DIAS, L.ª**  
Rua da Liberdade, 2 — Telefone, 51 — TAVIRA

**SURDEZ**

Sensacional aparelho para recuperar uma confortável audição: não tem fios, não tem consumo de pilhas, sem ruídos, invisível nas senhoras, várias tonalidades, audição perfeita ao telefone, totalmente aparafusado, circuito electrónico completo sem avarias contactos em ouro e **ROBIUM SCANDIAVOX**, o melhor e mais duradouro aparelho deste género que se fabrica no mundo. Demonstrações e trocas.

PEÇA CATÁLOGO GRÁTIS DESTA MARAVILHOSA APARELHO A:  
**MICRO-SOM**

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.ª-Esq. — PORTO: Praça da Batalha, 5

**FALECEU**

**o Escultor Raúl Xavier**

Com 69 anos de idade faleceu o escultor Raúl Maria Xavier, professor da Casa Pia de Lisboa.

O saudoso e inspirado artista era natural de Macau e foi autor de muitos trabalhos de escultura que alcançaram prémios em várias exposições internacionais. Possuía várias condecorações entre as quais o oficialato de Cristo.

Foi autor de diversos bustos e estátuas de algarvios tais como: de D. Francisco Gomes de Avelar, de João de Deus, de Lutegardo de Caires, do Dr. Bernardo Lopes, de Isidoro Pires, de Lyster Franco, de António Aleixo, o medalhão de Pavia de Magalhães, etc, etc.

Foi sempre um grande amigo do Algarve.

A sua morte foi bastante sentida nos meios artísticos nacionais. A família enlutada expressamos o nosso pesar.

**1.º de Janeiro**

A aldeia da Luz de Tavira teve o movimento das grandes cidades, com engarrafamentos de trânsito, falta de espaço para os mais retardatários arrumarem os carros e o grande parque da Casa do Povo repleto de pessoas que por já não caberem mais, se acomodaram sobre os muros, árvores e telhados, para ouvirem as charolas.

E mais uma vez a Casa do Povo da Luz, mantendo uma tradição que quase se extinguiu, realizou com brilhantismo o concurso de charolas, distribuindo seis valiosos prémios, sendo classificadas em primeiro lugar as de Quelfes e Luz de Tavira.



**Câmara informa!**

VAI ser demolido um prédio adquirido por esta Câmara e situado na Rua Poeta Isidoro Pires, com vista à abertura de um novo acesso para a Horta d'El-Rei.

VÃO começar as obras de construção do Bairro de Renda Económica na Rua da Porta Nova, desta cidade, para o que já se procedeu à respectiva implantação.

**Arrendam-se**

Duas propriedades, uma no Vale Carangueijo, com terra de semear, 30 alqueires, com alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras e figueiras, outra no Almagem, com 16 alqueires, também com os quatro ramos. Quem pretender dirija-se à Av.º Dr. Mateus Teixeira de Azevedo n.º 14 - Tavira.

**Notícias Pessoais**

Fazem anos:

Hoje - D. Maria José Soares da Fonseca, e os srs. Fernando Avelino Lopes da Cruz e Luís Manuel da Conceição Esteves.

Em 6 - D. Isabel Figueira, D. Maria Viegas Ventura e os srs. Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho, Dr. Virgílio Passos e Benedito Reis Fortunato Dias.

Em 7 - D. Maria Leonor Bastos Pinto, D. Maria Pereira, D. Julia Evas Duarte de Matos, meninos António José Laranjo Correia, António Joaquim Mendes Milharó e o sr. António de Torres Martins.

Em 8 - D. Maria Olga dos Reis Silva, meninas Benedita Faustina, Maria Susana Soares, e os srs. Tílio Vicente Correia Matos e Luis Rodrigues Coelho.

Em 9 - D. Odete Marília Peres Campos, D. Maria Julieta dos Santos, menina Maria Rita Trigos Torres e menino Carlos Manuel do Carmo.

Em 10 - D. Eulália Augusta Reis, D. Maria Helena Correia Palmeira, D. Maria Virgínia Graça, meninas Maria Celeste Castanho Soares, Maria Clotilde Duarte Correia, Maria Idalina do Nascimento, D. Oliva Alvarez de Sousa, e os srs. Dr. Arnaut Pombeiro e José Agostinho Junior.

Em 11 - Menino Luis Filipe Romeira Canseira, e os srs. João Higino Gonçalves de Campos e Julio Bemposta Junior.

**Partidas e Chegadas**

Com sua esposa retirou para a sua casa em Marrocos, após ter passado alguns meses nesta cidade, o nosso conterrâneo sr. Joaquim Viegas dos Prazeres, industrial.

No gozo de licença esteve nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. António Centeno Pinto, funcionário do Banco Português do Atlântico, em Lagos.

Encontra-se nesta cidade, onde veio passar a quadra festiva do Natal, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José João Santos Dorcas, funcionário da Companhia Portugal e Colónias, em Lisboa.

A fim de passar o Natal com sua família encontra-se nesta cidade a nossa conterrânea e assinante sr.ª Dr.ª D. Laura Mendonça, residente em Lisboa.

Com sua esposa e filha esteve nesta cidade passando o Natal com sua família, o sr. Helder Estêvão Rodrigues Pescada, Chefe da Secção de Finanças de Castro Verde.

De visita a seus pais esteve nesta cidade o nosso conterrâneo sr. José Júlio Galhardo Palmeira, secretário de Finanças, em Lisboa.

Esteve nesta cidade passando a quadra do Natal com sua família, o nosso assinante sr. José Júlio Alves Leandro, oficial de Finanças, em Setúbal.

A fim de passar a quadra festiva do Natal, encontra-se nesta cidade com sua família, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Eng. Rui Ferreira

**Novas disposições regulamentares da Previdência**

**Pela Província**

POR despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, de 18 de Novembro findo, publicado no «Diário do Governo», II série, n.º 280, de 29 do mesmo mês, foram estabelecidas novas normas para atribuição de certos benefícios a conceder pelas instituições de previdência ao abrigo do Decreto n.º 45.266, de 23/9/63.

Para conhecimento dos beneficiários desta Caixa de Previdência, adiante se esquamizam as disposições fundamentais do despacho em questão:

**A) Doença**

1 - **Assistência médica e medicamentosa:**

- Concessão aos beneficiários e seus familiares enquanto durar a doença.

- Concessão às viúvas dos beneficiários que falecerem a partir do dia 1 de Dezembro do corrente ano, enquanto permanecerem no estado de viuvez.

- Manutenção, durante um ano, aos familiares que deixem de conferir direito ao abono por virtude de passarem a exercer profissão remunerada.

2 - **Subsídio pecuniário:**

- **Período de duração** - Era de 270 dias. Passa a ser de 360 dias, prolongáveis até ao máximo de 4 anos.

- **Período de espera** (sem subsídio) - Era de 6 dias. Passa a ser apenas de 3 dias.

- **Quantitativo** - 60% do salário médio. Mantém-se durante 360 dias. Nos restantes 3 anos será reduzido a metade.

- **Renovação do direito ao subsídio** - Anteriormente só se verificava 12 meses após a data da última alta. Actualmente, decorridos 6 meses, quando o beneficiário tenha alta após 360 dias. Nos restantes casos a renovação verifica-se 3 meses após a da alta.

**B) Tuberculose**

1 - **Assistência médica e medicamentosa:**

- **Condições de prestação** - Mantém-se as anteriores.

- **Duração** - Toda a doença.

2 - **Subsídio pecuniário:**

- **Quantitativo** - 80% do salário médio.

- **Duração** - Todo o tempo em que se verificar a doença.

**C) Maternidade**

1 - **Assistência médica e medicamentosa:**

(às beneficiárias e esposas dos beneficiários).

- É garantida na gravidez, no parto e no puerpério.

- Não há lugar ao pagamento de senhas de consulta.

2 - **Subsídio pecuniário:**

(só às beneficiárias)

- **Duração** - Pelo período de 60 dias por ocasião do parto.

- **Quantitativo** - 100% do salário médio.

- **Nota** - Tratando-se de uma medida de protecção na maternidade, o subsídio que, repete-se, é igual ao salário médio, só poderá ser concedido por inteiro desde que a beneficiária não exerça actividade profissional em todo aquele período de 60 dias.

**D) Abono de Família**

1 - **Condições para concessão:**

- As do regime anterior abrangendo, também, os casos de maternidade e de tuberculose.

**E) Prestações Complementares do Abono de Família**

1 - **Subsídio de casamento:**

- **Quantitativo** - 500\$00, como anteriormente.

- **Prazo de garantia** - Era de 1 ano. Passa a ser de 6 meses.

- **Nota** - Os dois cônjuges têm direito ao subsídio se ambos forem beneficiários.

2 - **Subsídio de nascimento:**

- **Quantitativo** - 200\$00, como anteriormente.

- **Direito** - Passa a ser extensivo a todos os filhos nascidos com vida, e não só aos legítimos.

3 - **Subsídio de eleição:**

- **Quantitativo** - 50\$00 por mês, durante 8 meses, como anteriormente.

- **Direito** - Passa a ser extensivo a todos os filhos nascidos com vida, e não só aos legítimos.

4 - **Subsídio de funeral:**

- **Prazo de garantia** - 6 meses de inscrição.

- **Pessoas por cuja morte será concedido subsídio:**

a) As que conferem direito ao abono de família;

b) O cônjuge, se não conferir direito ao subsídio por morte;

c) Os filhos do beneficiário nascidos sem vida;

d) O próprio beneficiário.

- **Quantitativo** - Maiores de 14 anos: 1000\$00

Menores de 14 anos: 500\$00

- **Prazo de requerimento** - 60 dias após o falecimento.

**F) Subsídio por Morte**

- **Quantitativo** - 6 meses de salário médio.

- **Determinação do Salário médio** - O cálculo incide sobre os últimos 10 anos de inscrição. Passa a ser efectuado com base nos salários mais elevados de dois anos civis.

Estas disposições entram em vigor a partir do dia 1 de Dezembro do ano corrente.

Oportunamente será distribuído o texto integral do despacho para melhor esclarecimento dos interessados.

**Livros e Revistas**

**Obras de Shakespeare** - Acabamos de receber o fascículo n.º 27, das obras do imortal Shakespeare, que podem considerar-se das melhores do seu género até hoje editadas em Portugal.

Reviver essas maravilhosas tragédias é saborear toda a beleza literária e histórica duma época.

Obras de Shakespeare é uma publicação arrojada que bem merece as honras das mais exigentes bibliotecas e por isso a recomendamos a todos os nossos leitores.

**Jornal Feminino** - Publicou-se o n.º 144, referente a Novembro, desta excelente revista nortenha, uma das melhores do género que se edita entre nós.

**Mais Alto** - Publicou-se o n.º 54, referente a Outubro, deste jornal ao serviço da Aviação Portuguesa.

**Jornal de Pescador** - Esta simpática revista, órgão das Casas dos Pescadores, fez publicar um número especial com uma interessante capa a cores dedicado ao Presépio do Natal.

**Ciência e Técnica Fiscal** - Publicou-se o boletim n.º 55, referente a Julho, da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, excelente volume com a exposição dos mais importantes e úteis pareceres sobre a ciência e técnica fiscal.

**Castro Marim**

**Abuso de certas pessoas** - Não haverá quem olhe para o abuso que vai pelas ruas da vila, de pessoas que andam com tão avontade como em terras em que não há ninguém, o sentido de reprimir o escape livre de certos veículos que transitam de noite, acontecendo por muitas vezes alterarem o silêncio de cada um que deseja descansar o dia que trabalhou.

**A ponte velha** - Encontram-se nesta vila brigadas de operários especializados para desmontar a ponte velha de ferro, junto às Lezírias, a qual vai ser substituída por outra de cimento. O povo mostra-se contente por ver mais uma obra que se vai realizar.

**Necrologia** - Confortado com os sacramentos da Santa Igreja e após prolongada doença, faleceu o sr. António Costa Esteves, comerciante e proprietário, de 66 anos, natural de Alcoutim e aqui residente há 50 anos. O extinto que era dotado de boas qualidades contava com muitos amigos. Foi presidente do Município, sendo por várias vezes presidente da junta de freguesia, pertencida à Comissão da Confraria de Nossa Senhora dos Mártires e fazia parte da direcção da Misericórdia do hospital desta localidade. O findo foi um esposo exemplar e logo que a notícia da sua morte foi conhecida, várias pessoas acorreram à sua residência.

O funeral, foi muito concorrido e durante o percurso vimos cair muitas lágrimas e ouvímos profundos e magoados lamentos. O corpo ficou depositado no jazigo Municipal desta vila.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Eulália Nogueira Faisca Esteves, era irmão do sr. Manuel Costa Esteves, proprietário, casado do sr. Manuel Nogueira Faisca, funcionário de finanças, aposentado, casado com a sr.ª D. Angelina Mendonça Gusmão Faisca, tio das sr.ªs D. Maria Ana Esteves, Estêvão, casada com o sr. prof. António Rodrigues Estêvão, D. Angelina Nogueira Faisca, prof.ª oficial, D. Maria Helena N. Faisca e do sr. José Marclano Gusmão Nogueira Faisca, comerciante na nossa praça.

**Dois livros sobre Tavira**

«Notícias Históricas»

por: Damião de Vasconcelos

«O Compromisso dos Pescadores da cidade dos Sete Mártires»

por: Albino Lapa

À venda os últimos exemplares: CASA BRASIL - TAVIRA

**DURMA BEM! - BONS NOITES!**

Aqui, telef 1089

Casa de Hospedes Residencial

Óptimos quartos - colchões molaflex - água quente - Luz própria Rua da Madalena, 43 = FARO

**Grupo Desportivo da CUF** - O Grupo desportivo da CUF fez publicar um interessante volume com a colectânea com os trabalhos distinguidos nos 6.ºs Jogos Florais (2.ºs nacionais) que aquele clube organizou, neste momento em que estão decorrendo os 7.ºs Jogos Florais (3.ºs nacionais) que atingiram um êxito extraordinário e cujos resultados deverão ser conhecidos em breve.

Felicitemos o Grupo Desportivo da CUF pela sua brilhante iniciativa pois assim é possível dar a conhecer as maravilhosas produções que participaram no concurso o que muito contribui para a cultura das artes e das letras.

V. Ex.ª está para casar ou pretende renovar o vosso lar?

**A CASA BENTO**

tem as mais lindas mobílias e móveis avulso

Comprar na Casa BENTO é ter a certeza de ser bem servido

Rua Dr. Miguel Bombarda, 31 - OLHÃO

**COBRANÇAS DIFICEIS**

Em Lisboa e província, trata

**JOSÉ PEREIRA ESTEVES**

ravessa dos Arneiros, 15 r/c Esq. LISBOA - Benfica - Telef. 70 04 91

**Restaurante Flórida**

Rua IVENS

Telef. 571

**FARO**

ALMOÇOS, JANTARES e CEIAS

ÀS HORAS HABITUAIS

Serviços de CHA' desde as 16 às 19 horas

Se ainda o não fez, visite o MELHOR RESTAURANTE de Faro, aberto recentemente

**J. A. PACHECO**

**TAVIRA**

**Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas**

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

**J. A. PACHECO**

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

GAZETILHA

Eles aí estão

Os três reis do Oriente  
Té fazem sombra no mar!  
Vem visitar a gente  
E trazer o seu presente  
Na quadra familiar.

Á frente vem rei Messias  
Que para acalmar as águas,  
Pra pôr termo às arreltas,  
Vem cumprir as profecias,  
Traz a ponte das Quatro Águas.

Seguro do seu papel  
E prá coisa ser melhor  
Também vem nesse tropel,  
Traz de presente o hotel  
Imponente, o rei Melchior.

Sorridente, a galopar,  
Aos vitas da população,  
Numa pasta verde-nar  
O infante rei Gaspar  
Pró teatro traz a massa.

Pra que jamais esquecels  
Todo o seu poder legítimo  
Este baralho de reis  
Tem no domínio das leis  
Todo o domínio marítimo.

Pra prestar-lhe vassalagem  
Reune-se toda a grei  
Fm gloriosa homenagem,  
Até fariar vilanagem,  
Ali na Horta d'El-Rei.

Zé da Rua

NECROLOGIA

D. Maria Francisca Correia

No dia 28 de Dezembro findo, faleceu no sítio do Brejo, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Francisca Correia, viúva, de 80 anos de idade, natural de Estoi.

A falecida era mãe do sr. Atilio Ramos Correia e da sr.<sup>a</sup> D. Laurinda Ramos Correia, sogra do sr. Manuel Fernandes Vicente e da sr.<sup>a</sup> D. Nédia dos Santos Puga e avó da menina Maria da Fé dos Santos Ramos Correia, estudante, e do sr. José Agostinho Ramos Fernandes, aluno da Força Aérea.

Pedro do Carmo Mendonça

Faleceu nesta cidade, após prolongado sofrimento, o sr. Pedro do Carmo Mendonça, distribuidor dos C.T.T. aposentado.

O extinto, que contava 67 anos de idade, deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Rita Mendonça.

Era pai da sr.<sup>a</sup> D. Maria Rita do Carmo Mendonça Lopes, esposa do sr. Valentim Lopes, conceituado comerciante da nossa praça e irmão dos srs. João do Carmo Mendonça, 1.º sargento do Exército, aposentado, e José do Carmo Mendonça, empregado da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve. O seu funeral que se realizou na tarde de 22, foi muito concorrido.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

EDITAL

Contribuição Industrial

José Pereira Gonçalves, Chefe da Repartição de Finanças do concelho de Tavira, faz saber que, conforme dispõe o artigo 60.º do Código da Contribuição Industrial, aprovado pelo Decreto-lei n.º 45 103, de 1 de Julho de 1963, os contribuintes do Grupo C deverão apresentar nos Primeiros Dez Dias de Janeiro do ano seguinte aquele em que tiverem iniciado a actividade, a declaração modelo 5, na Repartição de Finanças do concelho da situação dos respectivos estabelecimentos.

A mesma obrigação compete aos contribuintes deste mesmo grupo C com referência aos quais, no ano anterior, tenham ocorrido alguns dos seguintes factos:

- a) — Mudança do estabelecimento ou do domicílio, na falta daquele;
- b) — Alteração do número de pessoas ao serviço da exploração comercial ou industrial, ou do número de máquinas ou veículos e respectivas espécies;
- c) — Aumento ou diminuição, superior a 20%, da renda, ou taxa de ocupação, ou da soma anual dos ordenados e salários.

Porque a quase totalidade dos contribuintes deste Grupo não terá conhecimento completo da sua situação perante esta obrigação fiscal, recomenda-se que todos procurem obter, nos Primeiros Dez Dias de Janeiro de 1964, nesta Repartição de Finanças, os esclarecimentos necessários para evitar que venham a incorrer, embora involuntariamente, em transgressão.

Repartição de Finanças do Concelho de Tavira, 28 de Dezembro de 1963.

O Chefe da Secção de Finanças,  
José Pereira Gonçalves

BREVIDADE

O chão semeado de pétalas  
o musgo ressequido da fonte velha  
os azulejos centenários  
o canto rouco das rolas sobre os espinheiros  
e a minha angústia a passear entre os canteiros  
diz-me que tudo tem a sua hora  
e a dor que sinto agora  
logo será esquecida  
como as pétalas caídas  
e pisada como o musgo da fonte sem água.  
As rolas que agora gemem, tombarão um dia hirtas sobre os canteiros talvez numa manhã fria que há-de trazer a morte vestida de nevoeiros

e eu voltarei aqui  
sem nada me fazer lembrar  
a dor que espalhei nas pétalas estendidas  
e o canto que desafiei, na breve euforia das rolas desparecidas.

Sílvia Vaz

Crónica de Lisboa

Continuação da 1.ª página

perança que a PAZ, a FELICIDADE e o BEM ESTAR dos Povos irá cair às «mãos-cheias» sobre esta desiludida humanidade, cansada já de tanto sofrimento e sem acreditar nas promessas que em cada ano, desde sempre, através do Tempo, o ANO NOVO faz ao iniciar a sua caminhada que julga atapetada de rosas!

...Olhando para trás ficamos a lembrança dos muitos momentos maus que tornaram profundamente amargo este 1963 que daqui a pouco terminará Para nós, portugueses, o saber que muitos dos nossos irmãos lutam e morrem, nessa África distante, para que o nome de PORTUGAL continue, hoje e sempre, através dos Séculos, a brilhar como um farol de luz eterna, dilatando a Fé e a imortalidade da Raça, no Mundo perturbado de ódio em que vivemos!

E também a recordação daquelas «que da Lei da Morte se foram libertando» neste 1963 quase a expirar, como esse querido e velho amigo António Silva! Como lamentamos a tua perda! Como as saudades nos hão-de acompanhar até ao dia do juízo final, ao recordarmos a tua camaradagem, a tua amizade, a ternura do teu coração onde, no altar da tua bondade idolatrada, os eleitos a quem te dedicaste.

Só por isso. Só por te haveremos perdido do nosso convívio e da nossa amizade, mal-dizemos o ANO VELHO que agora finda! Recordá-lo-emos sempre com ódio, porque nem ao menos nos concedeu a possibilidade de acompanharmos à sua última morada o velho companheiro de tantas pescarias inesquecíveis! De tantas horas de franca e leal estima que juntos vivemos!

Agora, ao volvermos os olhos para este ANO NOVO que daqui a horas inicia a sua caminhada ao longo do tempo, erguemos uma prece a Deus pedindo-LHE que derrame as suas graças, felicidades e amor, entre os HOMENS DE BOA VONTADE! E também, numa prece muito sentida, que tome sob a sua protecção, fazendo deles verdadeiros homens para a Vida, esse Tony e Benard que, neste 1963, — que certamente como nós acharão imensamente cruel — perderam um Pai amigo que não esquecerão nunca! Como nós perdemos também a amizade de alguém que viverá sempre na nossa SAUDADE!

Prendas de Natal! Nesta Quadra festiva que atravessamos em que os homens, com o desejo de reviverem velhas tradições do pas-

sado, desde as leadas do Presepio às do sapatinho na chaminé, juntaram o hábito da permuta de «Prendas do Natal» entre os que se estimam, fazem-nos lamentar a falta do «vil metal» que possibilitaria a materialização de um desejo cultivado desde menino e moço: o prazer de ofertar!

A Vida, para aqueles que como nós vivemos do seu trabalho numa luta constante pelo equilíbrio do orçamento doméstico, não permite dar tudo aquilo que a nossa vontade deseja!

Mas será isso motivo para que nos sintamos menos felizes nesta época do ano? Queremos parecer que não!

Lemos há pouco tempo escrito por um Norueguês que «o Dinheiro compra comida... mas não apetite! Empregados... mas não fidelidade! Travesseiros macios... mas não sono! Remédios... mas não saúde!»

Tudo absolutamente certo! O dinheiro não é a coisa mais importante do Mundo... mas dá uma «ajudinha» a felicidade!

É por isso, principalmente, que nesta época do ano, «sentimos mais a sua falta!!! Não por nós, mas pelos que nos rodeiam!

Ainda há dias, falando com um Amigo acerca deste momentoso problema, ele nos dizia: *Vo. é, amigo, já viu alguém pobre verdadeiramente feliz? Eu não! Conheço, sim, alguns que «driblam» a miséria*

Continua na 2.ª página

AGENDAS

dos Portos de Sotavento do Algarve

Do sr. Engenheiro Rosado Pereira, ilustre director da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, recebemos a gentil oferta de duas úteis agendas dos Portos de Sotavento do Algarve para 1964.

Entrou assim no seu 28.º ano de publicação esta magnífica agenda que é disputada por todos os algarvios que têm a sua vida ligada ao mar e aos desportos náuticos, por se tratar de um excelente elemento de consulta.

Agradecemos a gentileza da oferta com os nossos melhores cumprimentos.

Horário dos Comboios

Zonas Norte, Centro e Sul

Previne-se o público de que, a partir do dia 7 de Janeiro de 1964 e até aviso em contrário, ficam suspensas várias circulações do horário em vigor nas Zonas Norte, Centro e Sul.

Do «Aviso» já afixado nas estações constam os n.ºs dos comboios ou automotoras a suspender em cada uma das Zonas.

Neste artigo continuarei a referir outros factos que me foi dado verificar na minha visita a Espanha, verdadeiras e desconcertantes «nuances» para quem está numa terra estranha. Por isso, e só por isso, os refliro.

Já falei, anteriormente, do «homem gato», o polícia de Salamanca, e das suas ameaças de punição. Mas toda a medalha tem seu reverso. Diz-se e... é verdade. Exemplificando:

Em Málaga, queríamos ir para certo local. Observei o mapa sobre o estado da estrada respectiva e a distância a percorrer, mas nada encontrei. Em face desta omissão, resolvi dirigir-me a um «sinalheiro» para dele obter as pretendidas informações.

O homem fez-me rigorosa continência e eu, civil, sentí-me, no momento, general... Disse-lhe ao que ia. Porém, o referenciado sinalheiro ignorava — assim me declarou — o que eu pretendia saber. Contudo, cónscio da sua ignorância, aliás desculpável, e querendo ser prestável, não esteve com meias medidas: — mandou suspender o trânsito e, ele mesmo, dirigiu-se a um motorista de praça falou com o dito motorista, após o que me deu uma lição sobre estradas e quilómetros. Agradeceu-lhe, tornou a fazer-me a sua continência em impecável posição de «sentidos», e lá fui, seguindo os informes do prestimoso sinalheiro, os quais, devo dizer, estavam rigorosamente certos, até no número de curvas da estrada!... No entanto, «não há rosa sem senão...»

Em determinada localidade, cujo nome não importa e aonde cheguei surdo, por virtude da grande altitude da serra anterior que atravessai, não havia quartos vagos em qualquer pensão ou hotel. Surdo, embaraçado, não sabia o que havia de fazer. Entremetidos, apareceu-me um solícito e vulgar guia que me indicou uma casa particular que alugava quartos. Dirigi-me para lá. A dona da casa, com cara de poucos amigos, ao saber que éramos portugueses ficou notoriamente agastada.

Senti-me nesse momento, atacado de «urticária portuguesa», mas contive-me e, com calma aparente lá fui levando as «coisas»... que, aparentemente também se acertaram. Mas, eis senão quando, a senhora ordenou que nos fossemos deitar até às 22 horas. Depois, a porta não se abria, porque não sabia quem eramos e não estava para se incomodar.

Senti-me um colegial vexado. Peguei nas malas com quantas força e «raiva» tinha e desandámos, enquanto a «famigerada» com cara de estúpida, como estúpida que era, nos olhava apavoradamente. E à despedida, ainda lhe disse, no meu mau espanhol: — guarde os seus quartos, porque o português não admite insolências. E fomos dormir para o automóvel. Os meus companheiros, entendam-se, porque eu... levei a conversar a noite com um amável guarda nocturno enquanto, com saudades, me lembrava do prestimoso sinalheiro de Málaga!...

«Tudo isto é turismo, afinal?...» como havia observado a gentil portuguesa de Granada... Contrastes dum País que quer receber bem aquele que o visita... E para terminar este relato de «nuances», não quero deixar de referir um facto passado comigo noutra cidade de Espanha.

Em certa manhã, enquanto os meus companheiros ainda dormiam, resolvi visitar a Universidade da mesma cidade. Para lá me dirigi, entrei, e no átrio principal pus-me a ler as diversas pautas, avisos, etc., que se encontravam afixados em inúmeras vitrines, enquanto três funcionários semelhantes aos nossos continuavam conversavam pachorrotamente a um canto do referido átrio.

Depois da apontada leitura, estabeleci conversa com eles, perguntando o que a minha curiosidade desejava saber sobre regime de aulas, de exames, de número de cadeiras, de anos, de Faculdades, etc. Todos me responderam solícitamente. E ao saber, por eles que a Faculdade de Medicina se encontrava separada do edifício da Universidade, dado funcionar junto ao Hospital Escolar, perguntei onde ficava a Faculdade de Direito.

A esta pergunta foi-me observado que eu devia ser formado em Direito. Mostrando estranheza por tal observação, inquiri da razão da mesma, ao que os correctos funcionários, sorrindo retorquiram: — É que o senhor só mostrou interesse pela Faculdade de Direito...

Sorri também... e revelei-lhes que era advogado em Portugal.

Nesta altura, os amáveis funcionários cresceram em amabilidade e «à viva força» quiseram que eu visitasse todas ou quase todas as dependências da Universidade, prestando-se a guiarem-me e a elucidarem-me, explicando tudo quanto quis saber e lhes perguntei e, por fim, um deles foi mais longe: — mostrou, para me elucidar, um «roteiro» da cidade, da sua autoria.

Lembrei-me, então, dum caso análogo, comigo verificado há 18

anos na Universidade de Coimbra e onde, em visita, também encontrei um simpático empregado autor igualmente dum roteiro da Lusitania. Mas continuemos:

Depois de me despedir dos prestimosos funcionários espanhóis, fui dizendo a mim próprio: — Não há dúvidas. Em certos países ou em determinadas cidades ainda merece a pena ter um curso superior!... E lá fui, por entre lucubrações sobre cursos e «canudos», a ver se os meus companheiros continuavam dormindo...

Dessa cidade seguimos para a Galiza, para esta região a que prometi voltar em artigo anterior. Já estamos próximo de Portugal e com saudades dele... A Galiza já nos parece o Minho, já nos parece terra portuguesa.

Arribámos, com curta demora, a Pontevedra. Cidade bonita mas pacata, denunciando o rifão que já referi anteriormente. Ainda que com aprazíveis arredores, o mar é o seu maior encanto, mar em que ela se mira e se revê. Há em Pontevedra uma saliente quietude, se a compararmos com outras buliçosas cidades de Espanha. Talvez por isso, o viajante, cansado de extenuante viagem, sente-se bem aqui.

No entanto, eu tinha de regressar, após tantos dias de ausência. Dirigi-me para Vigo e aí chegados deparámos com uma cidade maravilhosa, grande, movimentada, muito alegre e toda branca.

Vigo dá a impressão de uma dama que alia ao seu porte senhoril o ar sorridente e galhofeiro duma menina irrequieta e despreocupada. De um lado, a imponência dos seus edifícios, a sua altivez, resultante, creio, da sua disposição topográfica; de outro, o ar alegre das suas ruas largas, a alvura das suas paredes, a beleza do seu mar e o enorme movimento do seu porto militar e industrial, tudo encimado «El Castor», donde se divisa um panorama lindíssimo e vigiado ao longe, pelas três «Torres do Céu», morros que assinalam a saída da grande e bela ria de Vigo para o Oceano Atlântico.

A Ria de Vigo é incomparável em beleza, beleza que mais sobressai pelo conjunto da paisagem que a acompanha em todo o seu curso. Larga, bastante larga, e com um curso longo, ela é «engruidada» por verduraluxuriante que a margina, e «retocada» pelas embarcações de diversos tipos que, em número incontável, a salpicam de lés a lés.

Já muito antes de chegar a Vigo o viajante, em plena estrada, presente a magia desta ria e presente-a logo que ela, a Ria quieta, mansa e linda, abeirando-se da mesma estrada, dá as boas vindas à sua bela cidade, à cidade que lhe deu o nome...

E a terminar o presente artigo, direi se me foi dado dizê-lo, que entre todas as cidades que visitei destaquei quatro delas: — a Granada castiça, que um madrilenho, conversando comigo, classificou de «única em toda a Espanha»; essa Granada hospitaleira e fidalga, «simbiosa» do mundo antigo e moderno, onde o turista contempla o vistoso bairro moiro e o bairro cigano, ao mesmo tempo que tem de observar as grandes e sumptuosas avenidas da cidade moderna, essa Granada onde parece existir ainda um «Rei Mouro» no seu palácio ou um Carlos V no seu apogeu, essa Granada, em suma, onde há a realidade do presente, de mistura com vivas recordações do passado; — a Avila, de Santa Tereza, com as suas muralhas e a catedral totalmente diferente de todas as demais catedrais espanholas; a Salamanca, imponente mas monótona pela uniformidade da cor dos seus edifícios, com as suas Universidade e «Praça Mayor» e um som diferente dos sinos das suas igrejas; e Vigo, irradiante de beleza, vivendo uma actividade febril, aonde não se sabe se admirar mais os belos quadros contemplativos que nos oferece, se a sua vida comercial e industrial intensiva.

E Madrid? perguntar-se-á. Madrid é um caso à parte, direi eu. E digo-o, porque a capital de Espanha, embora grande e bonita, muito grande e bonita mesmo, com a sua «Puertas del Sol», a sua «Gran Via», hoje chamada «Avenida José António», os seus monumentos que abundam por toda a cidade, os seus magníficos hotéis, os seus modernos estabelecimentos comerciais, a sua «Cidade Universitária», os seus museus, e, enfim, tudo o que se proporcione ao visitante, não tem, apesar de tudo isto, e talvez como cidade cosmopolita que é, uma característica particular, muito sua, a oferecer ao viajante. Ora, isto não sucede com as quatro cidades que referi. Daí, o tê-las focado em especial.

(Continua num dos próximos números)

Carlos Picoito

Comidas e dormidas

na Rua do Compromisso, 15  
Telefone, 905 — FARO.